



Comunicado de Imprensa nº 11/65(P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
3 de março de 2011

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Declaração de Dominique Strauss-Kahn, Diretor-Geral do FMI, ao concluir sua visita ao Brasil

Ao concluir sua visita ao Brasil, o Sr. Dominique Strauss-Kahn, Diretor-Geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgou hoje em Brasília o seguinte pronunciamento:

“Foi um grande prazer visitar o Brasil e reunir-me com a presidenta Dilma Rousseff, bem como com o ministro Guido Mantega e com Alexandre Tombini, novo presidente do banco central. Agradeço a eles pelas discussões produtivas e às autoridades brasileiras por sua gentileza e hospitalidade.

“O Brasil personifica hoje muitos dos desafios enfrentados pelas economias emergentes. Segundo números divulgados hoje, o país cresceu 7,5 por cento em 2010, a taxa mais alta em 25 anos. Essa é uma recuperação impressionante em relação à crise de 2008–09 e demonstra que a gestão econômica prudente ao longo da última década aumentou a capacidade de resistência da economia brasileira aos choques externos.

“Essa resistência é baseada principalmente nos três pilares de responsabilidade fiscal, política de metas de inflação e taxa de câmbio flutuante, bem como no uso habilidoso de políticas anticíclicas durante a crise. Um ambiente internacional favorável, liquidez internacional ampla e altos preços das commodities permitiram que o Brasil contivesse de forma eficaz os efeitos negativos da crise.

“Entretanto, o sucesso dos últimos anos traz novos desafios. No curto prazo, será importante implementar uma combinação adequada de políticas econômicas para conter as pressões inflacionárias e assegurar o crescimento econômico sustentável no médio prazo e, simultaneamente, administrar as dificuldades associadas ao grande fluxo de entrada de capitais.

“No médio prazo, o principal desafio é aumentar o potencial de crescimento da economia e continuar a avançar na direção da redução da pobreza e das desigualdades, de forma que a prosperidade atual assente os alicerces de um crescimento econômico sustentável que

beneficiará as gerações futuras e ajudará cada vez mais brasileiros a sair da pobreza. Gostaria de destacar quatro áreas onde julgo que o país poderia obter progressos significativos: 1) reforma tributária, para ampliar os investimentos e o crescimento; 2) redução da rigidez orçamentária para ajudar a aprimorar a gestão das finanças públicas; 3) reforma da previdência social para assegurar a sustentabilidade do sistema no longo prazo e criar maiores incentivos para a poupança privada; e 4) melhoria do ambiente de negócios para sustentar os planos do Brasil de estimular o potencial de crescimento da economia.

“Dado o ambiente externo ainda desafiador, será essencial que o Brasil continue a desempenhar um papel de destaque na arena internacional, particularmente no G-20. A cooperação internacional constante é necessária para solucionar os desequilíbrios globais (como os fluxos de capitais fortes e voláteis e pressões sobre as taxas de câmbio), prevenir crises futuras e evitar que um país tome medidas isoladas que possam prejudicar a recuperação global. É particularmente importante resistir a medidas protecionistas.

“Gostaria de acrescentar que o Fundo apóia a ênfase do governo da presidenta Rousseff à continuação da redução da pobreza no Brasil. Ao longo da última década, foram obtidos progressos substanciais nesta área, associados também a uma impressionante expansão da classe média. Saber que o Bolsa Família está sendo copiado em diversos países, inclusive os Estados Unidos, diz bastante sobre o impacto social positivo e a solidez macroeconômica do país.

“Para finalizar, gostaria de destacar que Murilo Portugal, ilustre servidor público brasileiro, encerra amanhã seu mandato como Subdiretor-Geral do FMI para retornar a seu país natal. Em nome do FMI e de seus 187 países membros, gostaria de agradecer a Murilo por seu trabalho em favor da comunidade internacional.”